

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

MERCADO MUNICIPAL DE SÃO JOSÉ DOS CAMPOS: HISTÓRIA E IMPORTÂNCIA PARA A CIDADE

Gabriel Cesar Bueno de Arruda; Ana Enedi Prince.

Universidade do Vale do Paraíba/Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento, Avenida Shishima Hifumi,
2911, Urbanova - 12244-000 - São José dos Campos-SP, Brasil / gabrielcesarruda@gmail.com ;
prince@univap.br.

Resumo

Esse artigo visa apresentar os mercados municipais de algumas cidades do Vale do Paraíba, como Bragança Paulista, Jacareí, Paraibuna Taubaté e São José dos Campos, dando maior enfoque a esse último, expondo sua história e focando em sua importância histórica, econômica e social para seus municípios. Além disso será nosso objetivo apontar a importância do Mercado de modo que se justifique sua patrimonialização e preservação contínua deste bem, não só ficando essa preservação restrita a questões estruturais, mas também a questões de tradição do Mercado, sendo essa tradição aquilo que faz do Mercado Municipal o Mercado Municipal.

Palavras-chave: Mercado Municipal, Vale do Paraíba, Importância Histórica, Patrimônio.

Área do Conhecimento: Ciências Humanas.

Introdução

Antes de falarmos sobre Mercado Municipal, temos que voltar no tempo e entender de onde ele adveio. Pois bem, o Mercado Municipal nasce da necessidade de regulamentar as feiras livres, feiras essas que já existiam desde a antiguidade e que são mais famosas durante o período medieval. Inicialmente as feiras eram apenas de trocas entre os locais, porém com o passar dos tempos elas cresceram em grande escala e passaram a comercializar produtos da Ásia, África e de várias partes da Europa.

Um dos motivos para a derrocada das feiras livres é o aumento de mercadores sedentários ante aos mercadores itinerantes, ou seja, os mercadores passaram a se estabelecer em pontos fixos e pode passar a contar com empregados, como é descrito abaixo por Jacques Le Goff:

À medida que o mercador itinerante cede cada vez mais o lugar ao mercador sedentário, ele pratica seus negócios por intermédio de um conjunto de contadores, agentes, representantes e empregados, que são chamados os fatores que estão estabelecidos no estrangeiro ou recebem e executam as ordens de patrões sedentários (Le Goff – 2007)

Com o passar do tempo estes mercadores sedentários formam feiras fixas e então se cria a necessidade de se regulamentar as mesmas, surgindo os Mercados Municipais. A partir disso, nosso artigo trabalhará o Mercado Municipal como ponto de troca comercial, porém colocará em exposição a importância sociocultural do espaço, de modo que possamos levantar um debate sobre a necessidade da preservação imaterial do Mercado, através da manutenção de seus comércios e comerciantes históricos.

Metodologia

Pesquisa bibliográfica embasadas em pesquisas, artigos, trabalhos feitos por instituições como Museus de São José dos Campos que sintetizam com o tema proposto.

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Resultados

Esse artigo tem como intenção apontar o quão importante foi a criação de um Mercado Municipal para a cidade de São José dos Campos, tratando não só o lado histórico, mais também o lado econômico e social deste prédio, de modo que possamos colocar em discussão a importância imaterial do espaço a partir de suas tradições.

Mercados Municipais do Vale do Paraíba

No âmbito do Vale do Paraíba e Litoral Norte, o primeiro Mercado Municipal construído é o de Jacareí, tendo sua primeira construção datada de 1876, sendo seguido pelo Mercado Municipal de Paraibuna em 1880, o Mercado Municipal de Bragança Paulista em 1887 e o Mercado de Taubaté em 1889.

Para feitos de comparação nós podemos perceber que ambos Mercados foram construídos e inaugurados na metade final do século XIX tendo o intuito de formalizar as feiras livres em um espaço. Em Bragança Paulista, Godoy e Lilian Florêncio (2010) escrevem que anteriormente a construção do edifício, o espaço já havia sido reservado para às feiras que ocorriam na cidade, já em Paraibuna “Havia entre os produtores paraibunenses um grande interesse em ter um local apropriado para comercializar seus produtos agrícolas” (<https://mercadoparaibuna.wordpress.com> – acessado em 08/08/2023). Na cidade de São José dos Campos, o espaço do Mercado Municipal foi doado com a condição de que lá fosse construído o Mercado ou um largo para a população.

Com o passar dos tempos se fez necessários reformas na suma maioria dos Mercados Municipais da região, como em Jacareí onde o prédio original era de paredes de taipa e foi reformado em 1920, onde a fachada ganhou um revestimento de tijolos aparentes, porém em 1959 o prédio é demolido para dar lugar ao atual inaugurado em 1962. Em contraponto, o Mercado Municipal de Taubaté, no ano de 2015, recebeu um projeto de revitalização do prédio com a intenção de criar um segundo pavimento, porém o município voltou atrás e optou por pequenas reformas nos vidros, pisos e afins.

O Mercado Municipal de São José dos Campos

Ainda que muito se considere 1923 como o ano de inauguração do Mercado Municipal de São José dos Campos, essa data na verdade é da inauguração do Mercado Municipal nas suas medidas atuais, pois a edificação original é datada pelo site oficial da Prefeitura Joseense como sendo de 1896 e que ocupava apenas um terço do espaço atual. O restante do espaço que hoje compõem o atual mercado era ocupado pelo então chamado Largo D’Apparecida ou Largo do Mercado, Largo esse que servia para os tropeiros descansarem, com o espaço possuindo um chafariz público, onde os animais utilizados para montaria dos tropeiros podiam beber água.

No que se refere a reformas, o Mercado recebeu primeiramente uma nova estrutura em 1923, pois o mercado possuía uma pequena dimensão e além disso tinha uma péssima condição higiênica, lembrando que no momento em que se fez necessária essa demolição e reconstrução, a cidade de São José dos Campos passava pelo início de sua fase sanatorial, momento esse onde os munícipes estavam absurdamente preocupado e com medo da tuberculose a partir dessas questões higiênicas, como o medo dos escarros e da “poeira poluída”. Após a construção e inauguração, o Mercado Municipal só foi passar por uma grande reforma na década de 90, quando houve uma procura pela sua originalidade através das suas cores iniciais e dos detalhes arquitetônicos, com a retirada dos fios elétricos e a construção de uma cobertura interna, além das substituições dos pisos e a padronização das barracas.

O Mercado Municipal é visualizado como um espaço de comércio, possuindo em suma maioria bancas de produtos hortifrutigranjeiros, peixes e carnes, bancas de pastel, de fumo, ervas medicinais entre outras coisas, o que leva os Mercados Municipais a ter uma grande importância econômica para suas cidades, não só por essas trocas financeiras dentro do seu espaço, mas também pelo fato do Mercado ser um chamariz que traz os populares para o centro da cidade, de modo que as lojas nas adjacências do Mercado também recebem os respingos da visitação ao Mercado.

E assim como o Mercado tem sua importância econômica, ele também tem uma absurda importância histórica e social para os seus municípios, pois além das trocas financeiras que lá ocorrem,

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

as trocas socioculturais são muito presentes nesses espaços, pois historicamente o Mercado Municipal de São José dos Campos era ponto de parada dos tropeiros para descanso e hidratação. Além disso também era ponto de venda para os produtores rurais, de modo que eles levavam seus produtos para vendas no espaço do Mercado, onde a maioria expunha seus produtos no chão sobre um pano pelos corredores do local, produtos esses que eram normalmente trazidos em cavalos e carros de bois que ficavam parados na travessa do Mercado. Fora isso o Mercado também era ponto de encontro dos munícipes, sendo um local de bom bate-papo, de inícios de namoros e grandes amizades, assim como é apresentado a seguir:

“Nos anos 30 havia o grande dia do Mercado: o Sábado, onde, às manhãs, acolhia multidões. As donas de casa, os chefes de família, moças e rapazes, todos se encontravam, fazendo compras, ou apenas passeando. Iniciavam-se namoros, que iam ao casamento, solidificavam-se amizades...”
(<http://www.mmsjc.sitevale.com.br/historia.html> – acessado em 10/08/2023)

O Mercado como patrimônio

A lei N°4595/94 de São José dos Campos promulga que o Mercado Municipal de São José dos Campos será incluído na categoria de elemento de preservação N° 2 pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Artístico, Paisagístico e Cultura (COMPHAC). A categoria de elemento de preservação N°2 significa, dentro dos critérios estabelecidos pelo COMPHAC, que o bem preservado não poderá ter o seu espaço externo modificado, como sua fachada, porém pode ter mudanças internas, como novas pinturas e novos pisos, diferente de um bem preservado em elemento N°1 que não pode receber nenhuma modificação.

Como ações para preservar, a prefeitura de São José realizou a primeira reforma do Mercado, no mesmo ano da sua patrimonialização, que como já dito a cima buscou melhorar a estrutura do espaço e voltar com as características originais do prédio como sua cor, informação bem difundida pelo poder público da época que buscava tornar o Mercado da cidade um centro comercial mais vistoso.

Com o Mercado se tornando um bem preservado pelo COMPHAC, sua preservação se torna uma obrigação do poder público, que deve então buscar meios para que se preservar o patrimônio, seja propondo convênios ou acordos com entidades públicas ou privadas, seja sugerindo meios tecnológicos para a preservação ou sugerindo a concessão de auxílio a entidades de mesma finalidade do COMPHAC.

Seguindo essa linha dos possíveis meios para a preservação de um bem público, a prefeitura de São José dos Campos abriu em 2023 uma consulta pública sobre a concessão do Mercado Municipal para a iniciativa privada, obtendo desta consulta um certa negativa por parte dos permissionários do Mercado e uma opinião dividida pelos munícipes.

No seu site oficial, a prefeitura disponibilizou alguns e-mails recebidas por ela sobre o tema da concessão, onde podemos observar essa certa divisão de opinião. Dentro dos e-mails recebidos, possui-se mensagens apoiando tal proposta, usando como argumento a necessidade de que se revitalizar o Mercado, focando-se na melhoria estrutural do espaço, de modo que melhore as condições higiênicas, citando mal cheiro e a presença de ratos, e que com isso, o Mercado atraia maior público e fomenta a economia da cidade. Em contraponto, a prefeitura também recebeu mensagens contrárias ao ato da concessão, pois na visão dos mesmos a concessão tornaria o Mercado um shopping e que se isso viesse a ocorrer, a tradição do Mercado seria perdida, pois a maioria dos atuais permissionários não conseguiriam se manter, financeiramente falando, nos moldes da concessão pois ela deixaria os comerciantes em situação vulnerável, já que um dos argumentos da prefeitura no termo de referência da concessão é sobre o baixo valor pago pelos permissionários em contraponto a outros imóveis do Centro.

Mercado Municipal como Patrimônio Imaterial

O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) considera que: “O patrimônio imaterial é transmitido de geração a geração, constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, (...) de sua história, gerando um sentimento de identidade e continuidade...”. Logo podemos considerar que a manutenção dos comércios, alguns até centenários

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

ou próximos a isso, é a manutenção da tradição do Mercado e sendo assim a manutenção do patrimônio “Mercado Municipal”, segundo Quadros (2022) O Mercado é muito mais do que um lugar de comércio. É um ponto de encontro e de convivência, que guarda muito da história e da memória da cidade, um jeito de viver o que é tradição cultural...”.

Com isso pode concluir que, apesar de só possuímos a preservação estrutural, o Mercado Municipal é mais do que um prédio, é uma tradição que também deve ser preservada, pois é o que dá valor ao Mercado. Podemos assim ser assertivos ao dizer que o COMPHAC deveria tornar as trocas sociais, econômicas e históricas do Mercado como um Patrimônio Imaterial, de modo que pudéssemos blindar os comércios históricos das eventuais possibilidades de seu despejo.

Conclusão

Como podemos observar com esse artigo, o espaço denominado Mercado Municipal de São José dos Campos e preservado pelo município, é um prédio patrimonializado por sua importância histórica, considerando a temporalidade da sua estrutura, além de possuir uma grande importância econômica para a cidade, sendo desde sua construção original em 1896, um lugar de trocas comerciais, onde os produtores rurais iam até o Mercado para vender sua produção, e o espaço também possui uma importância sociocultural para a cidade, sendo o Mercado um ponto de encontro dos munícipes que vinham ao Centro da cidade.

É nós podemos concluir junto ao pensamento transmitido pelo IPHAN que deve se preservar não só a estrutura externa do Mercado Municipal, como diz o decreto que tornou o espaço um bem preservado pelo COMPHAC, mais também as tradições que o Mercado possui, por meio de suas bancas tradicionais, onde algumas estão desde os primórdios do lugar, como a Banca da Farinha presente desde 1917 e a Tabacaria do Roque presente desde 1921, pois o Mercado como patrimônio existe não pelo seu prédio físico, e sim pelas histórias contidas dentro do seu espaço.

Referências

BOLL, Armindo. **Taubaté Tempo e Memória – 005 – Mercado Municipal de Taubaté e Feira da Breganha**. Disponível em: <http://historiaememoriaregional.blogspot.com/2019/12/taubate-tempo-e-memoria-005-mercado.html> - Acesso em: 08/08/2023

CARVALHO, Andrea Freire. ROMANO, Roberta Giralddi. SOARES, Maria José Nascimento. SOUSA, Roberta Maria de Moura. **Mercados municipais: olhares sobre cultura e territorialidade em diferentes regiões do Brasil**. Gaia Scientia, [S. l.], v. 14, n. 4, 2020. DOI: 10.22478/ufpb.1981-1268.2020v14n4.52758. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/gaia/article/view/52758>. Acesso em: 11/08/2023.

COSTA, Celia. PAIVA, Thais. **Feiras: Origens e Evolução Histórica**, Disponível em: <http://augustoboal.com.br/2020/08/07/feiras-origens-e-evolucao/> - Acesso em 08/08/2023

GODOY, Lilian Florêncio de. NASCIMENTO, Renato Mondeze do. GUIMARÃES, Maria de Fatima. **O mercado público de bragança: patrimônio cultural e educação das sensibilidades (1870-1910)** - linha mestra, n.36, p.548-552, set.dez.2018

História do Mercado Municipal de Paraibuna. Disponível em: <https://mercadoparaibuna.wordpress.com/> - Acesso em 08/08/2023

LE GOFF, Jacques. **As raízes medievais da Europa/ Jacques Le Goff**; Tradução de Jaime A. Clasen – Petrópolis, RJ: Vozes,2007
Mercado Municipal. Disponível em: <http://www.mmsjc.sitevale.com.br/historia.html> – Acesso em 09/08/2023

Patrimônio Imaterial. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/234> - Acesso em 10/08/2023

A era digital e suas implicações sociais: Desafios e contribuições

Prefeitura de Jacareí. **Mercado Municipal de Jacareí**. Disponível em:
<https://www.jacarei.sp.gov.br/mercado-municipal-de-jacarei>. – Acesso em 06/08/2023

QUADROS, Rosa Ester Guimarães. **Mercado Municipal 100 anos de Encontro & Vivências**.
Projeto nº058/FMC/2022

RESPOSTAS DOS E-MAILS COM SUGESTÕES E OPINIÕES. Disponível em:
<https://www.sjc.sp.gov.br/servicos/inovacao-e-desenvolvimento-economico/turismo/mercado-municipal/consulta-publica/> - Acesso em: 08/08/2023

SANTOS, Claudia Maria de Moraes. ZANETTI, Valéria. **Os Mercados Municipais na região do Vale do Paraíba: dinâmicas e transformações no contexto urbano**. XVI Simpósio de Geografia Urbana -SIMPURB,2019.